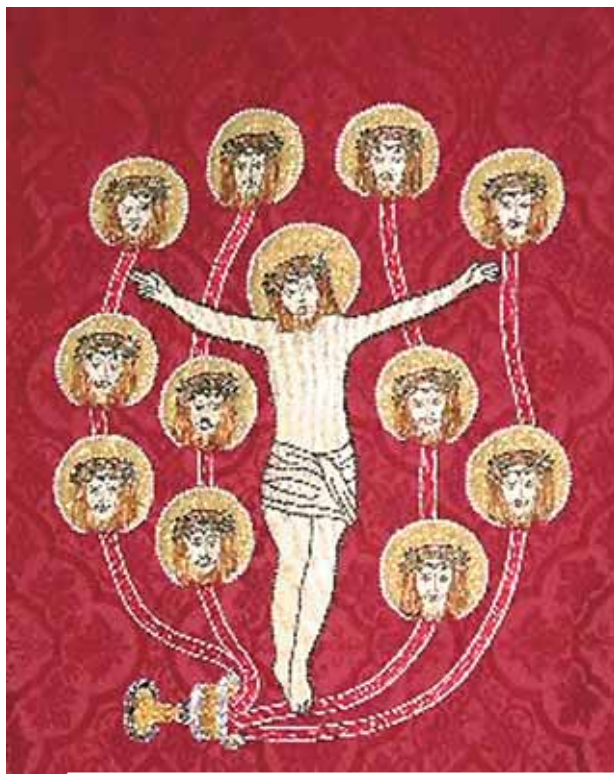


Milagre Eucarístico de WALLDÜRN

ALEMANHA, 1330



Um dos documentos mais completos no qual estão recolhidos todos os testemunhos sobre o Milagre Eucarístico que aconteceu em Waldürn, em 1330, é o que escreveu em 1589, o monge Hoffius. Durante a Missa um sacerdote derrubou acidentalmente as espécies do vinho consagrado que se transformaram em Sangue e formaram sobre o corporal uma imagem de Cristo crucificado. A Relíquia do corporal ensanguentado guarda-se, ainda hoje, junto do altar lateral da Basílica Menor de S. Jorge em Waldürn. Todos os anos, muitos milhares de romeiros deslocam-se em peregrinação a Waldürn para venerar a Sacra Relíquia.



Estandarte da Igreja de S. Jorge no qual está representado o Milagre



O Padre Otto esconde o Corporal miraculoso. Pintura de 1732, conservada na igreja de S. Jorge.



Interior da Igreja



Igreja de S. Jorge



Procissão em honra do Prodígio



Igreja de S. Jorge



O Padre Agostinho apresenta o Corporal aos peregrinos

Enquanto o sacerdote Heinrich Otto estava a celebrar a Santa Missa, entornou por descuido o cálice, com as espécies do vinho consagrado que se encontravam dentro, as quais se transformaram em Sangue. Imediatamente se formou sobre o corporal uma imagem de Cristo crucificado, de cor vermelha, contornado por onze cabeças de Cristo coroado de espinhos, todas iguais. O sacerdote não teve coragem de revelar o Milagre e por muitos anos escondeu o corporal debaixo do altar. Foi somente quando se encontrou à beira da morte, que em confissão narrou ao sacerdote a quem confiou o corporal, tudo o que lhe acontecera.

Desde o início, a Relíquia do corporal foi muito venerada, e a ela se atribuíram muitas curas e conversões milagrosas. O Papa Eugénio IV

confirmou o Milagre em 1445 a que concedeu algumas indulgências. O Prodígio tornou-se famoso em toda a Europa e através dos séculos foi interpretado por muitos artistas. A actual Basílica foi construída entre 1698 e 1728, por Franz Lothar von Schönborn, Arcebispo de Mainz. Em 1962, o Papa João XXIII elevou-a à categoria de Basílica Menor. Em 1938 os monges agostinianos orientaram a Basílica.



Jesus crucificado distingue-se bem, na tela vista aos raios ultravioletas